

O PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE: IMPACTOS PEDAGÓGICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS.

Vinícius João de Oliveira Araújo¹
Naara Jamille Leal Macêdo²
Alexia Letícia Almondes de Moura³
Maria Clara dos Santos⁴
Heloísa Gonçalves de Sousa⁵
Maria da Conceição Rodrigues Martins⁶

RESUMO

O ato de planejar é algo que está inteiramente interligado na execução de nossas atividades cotidianas, quando se trata do trabalho formativo proposto pela escola compreendemos necessário a articulação de uma prévia ideação do trabalho proposto pelos profissionais da docência, os objetivos estabelecidos são o guia da sistematização de todo fazer pedagógico de cada professor, garantindo assim a qualidade do trabalho que envolve ensino e aprendizagem na esteira da educação formal. Assim, este trabalho procura refletir sistematicamente de que modo o planejamento na educação impacta nos resultados alcançados pelos sujeitos do ensino e do aprender que estão em sala de aula e no processo de Ensino-Aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica fundamentada em autores que refletem e buscam fazer paralelos entre o planejamento e suas consequências, assim serão utilizados autores como Isabel Maria sabino (2008), Maurice Tardiff (2000), Antônio Nóvoa (2019), Donald Schon (1992) (Fusari (1996), dentre outros. Os resultados evidenciam que o planejamento educacional não pode ser encarado como um processo rígido e imutável, mas deve ser visto como um guia rigoroso e, ao mesmo tempo, flexível que permite adaptações conforme o contexto escolar e o cumprimento do papel social da escola e dos sujeitos que a fazem.

Palavras-chave: planejamento, produtividade, impacto, educação,

¹Pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Piauí – UFPI, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

[#]Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, avinicios702@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, naarajamylle@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, alexia.almondes123@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariaclarasantosunivr22@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, gheloisa336@gmail.com;

⁶ Maria da Conceição R. Martins: doutora em educação , Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
prof.con@ufpi.edu.br



1. INTRODUÇÃO

O planejamento pode ser compreendido como uma forma de guia que deve haver a princípio uma reflexão e definição clara de objetivos acerca da situação, em que se pretende executar o planejamento, uma elaboração e por fim a tão sonhada execução de plano. Desse modo, fica evidente que o ato de planejar está estreitamente interligado com diversas situações do cotidiano, uma vez que, permite a organização de tarefas e atividades pessoais, sejam elas de fins acadêmicos, profissionais ou pessoais.

Dessa forma, exportando esse pensamento para o âmbito educativo, podemos compreender que o planejamento na educação deve andar lado a lado com as práticas educativas dos docentes. Assim, compreende-se que é a partir do planejamento que o educador poderá ter consigo uma definição clara dos objetivos que pretende alcançar em cada aula e conseguirá ter uma avaliação do aprendizado de forma mais clara, administrando de forma mais consciente o tempo em cada uma das ações realizadas.

Entretanto, por mais que haja a organização e planejamento, o mesmo não deve ser visto como algo concreto e inacabado. Em consonância com Nóvoa (2009), a educação e formação nunca estão acabados e não podem ser vistos como prontos, o mediador deve ter consigo a consciência que haverá momentos em que será necessário o imprevisto. Dessa forma, entende-se que a sala de aula e o aprendizado não são objetos lineares que funcionam de forma contínua. O processo de aprendizagem é composto por altos e baixos, avanços e retrocessos quando necessário, pois, em uma sala de aula composta por crianças ou até mesmo adolescentes, cada um possui suas particularidades e ritmos de aprendizado.

Por outro lado, até mesmo nos momentos de imprevisto, o educador deve ter se planejado previamente acerca de possíveis imprevistos que poderão acontecer, seja por materiais em falta ou tempo reduzido. Assim, é evidente que o planejamento surge como ferramenta essencial para alcançar objetivos e resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem.



Dessa forma, o presente trabalho está estruturado em seis tópicos que buscam discutir acerca da importância do planejamento no processo de formação de professores. São eles: Introdução, onde serão apresentadas sucintamente as ideias primárias; Em seguida, a metodologia adotada para a realização do trabalho; Posteriormente, os resultados e discussões onde deverá ser apresentado o desenvolvimento do trabalho; E seguidamente, as considerações finais acerca dos estudos realizados, seguida dos agradecimentos e por fim as referências dos materiais utilizados para a construção dessa escrita.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a escrita deste resumo expandido baseia-se em uma abordagem teórica, com foco na revisão bibliográfica e na análise de textos estudados no decorrer do curso de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é realizar um apanhado teórico sobre a formação inicial docente e questões norteadoras do cotidiano pedagógico, abordando a importância do planejamento para que haja uma boa execução das práticas pedagógicas.

Para a construção deste estudo, foram selecionados textos que abordam aspectos essenciais da formação docente, como o desenvolvimento profissional, a prática reflexiva e a importância do planejamento pedagógico. A escolha desses materiais foi baseada em sua relevância para compreender a articulação entre teoria e prática no processo de formação inicial. Além disso, os textos utilizados apresentam abordagens complementares, permitindo uma análise mais ampla e aprofundada sobre o tema.

A pesquisa foi estruturada em três etapas, sendo elas: leitura, discussão e análise dos textos. Assim, inicialmente realizamos a leitura dos textos seguindo o cronograma do curso de iniciação à docência proposto pela coordenação do PIBID. Em seguida, foi realizada uma discussão a respeito deles, de modo que, toda a equipe do programa referente a turma de Pedagogia do núcleo de Picos-PI participou. Por fim, foi feita a análise, possibilitando uma síntese crítica das ideias centrais acerca do planejamento e sua aplicação no contexto educacional.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração e planejamento adequado do ensino, são necessários educadores preparados previamente com conteúdos pedagógicos, isto é apesar de acontecer uma grande discussão na sociedade contemporânea acerca do ensinar, muitos acreditam que para ser professor basta somente saber do conteúdo que será apresentado na aula, não havendo a necessidade de uma formação para tal. Para Hammond, Linda:

muita gente acredita que qualquer um pode ensinar, ou pelo menos que saber determinado conteúdo é suficiente para que alguém ensine bem. outros acreditam que se aprende melhor a ensinar, se e que pode ser apreendido, por tentativa de erro no trabalho. as pesquisas sugerem decididamente o contrário. a revisão das pesquisas realizadas nos últimos 30 anos concluiu que, mesmo com os defeitos da atual sistema de formação e certificação. professores amplamente preparados e certificados, obtém em geral melhores resultados que os professores sem esse tipo de preparação. (Hammond, Linda. 2000, p, 323).

Assim, fica evidente a necessidade de formação que os professores devem ter, tanto para conseguirem ter maiores taxas de sucesso na profissão como para terem sucessos na prática educativa em si, fica claro que a prática educativa deve acima de tudo ser realizada por profissionais qualificados nessa área.

Entretanto, quando observamos os cursos de licenciatura muitas vezes nos deparamos com professores que já atuaram como professores e estão em busca de uma formação acadêmica específica em sua área, assim em consonância com Gonçalves (2001, p 108) o mesmo apresenta que existe algo muito subjetivo na formação de professores, de modo que existe a participação do sujeito em sua própria formação, pois se encontra com grande recorrência professores que antes mesmo de procurar algum curso de graduação já obteve alguma comunicação com a educação, então esse aluno terá inquietações diferentes dos demais colegas de turma, pois por já ter experimentado a prática tende a ter outro olhar sob algumas situações.

Em contraponto, se por um lado observamos o interesse de indivíduos em buscar um maior aprofundamento para sua profissão, por outro observamos que existe um grande desinteresse pelo ingresso de alunos em cursos de licenciaturas, de acordo com



Nóvoa, Antônio (2009, p. 8). No decurso da história, as universidades apresentaram grandes preocupações acerca da indiferença da formação de professores, uma vez que contrariamente a cursos de cunho teológico (medicina e direito) a formação de professores sempre foi ausente ou secundária, e isso se reflete diretamente na contemporaneidade, uma vez que se nota a ausência de ingresso nos cursos de licenciaturas.

Desse modo, exportando a discussão para a contemporaneidade, notam-se alguns fatores que podem ser cruciais para a baixa demanda de ingresso de discentes nas áreas de licenciaturas. Conforme aponta Pereira, Julio (1999, p. 111). Não se deve esquecer que a questão da formação docente e as condições de educação são repletas de processos multifacetados e existem diversos fatores externos que tornam baixa a procura de jovens ao magistério. Entre eles, pode-se mencionar más condições de trabalho, salários pouco atraentes, jornadas de trabalho excessivas e a inexistência de planos de carreira. Além disso, os Cursos de licenciaturas muitas vezes promovem um currículo visto como cansativo e recheados de teoria e que se distanciam da realidade, isto é são cursos que preparam o futuro educador para o magistério sendo confundidos como cursos que priorizam apenas a teoria, tornando-se assim cansativos aos olhos dos jovens que procuram o magistério.

Levando em consideração o currículo da educação para Pereira, Júlio (1999, p 111). atualmente no Brasil, existem dois currículos distintos, por um lado. temos o modelo em que o professor é visto como um especialista, que aplica na sua prática cotidiana as regras do conhecimento científico e pedagógico, para formar esse profissional, são necessários um conjunto de disciplinas pedagógicas que vão fornecer assim uma base para a sua ação, e no momento da prática o professor aplica seus conhecimentos. Entretanto, como nem tudo são flores, este modelo sofre algumas críticas, as principais são acerca da separação entre teoria e prática na atuação profissional.

Um modelo alternativo de formação de professores que vem ganhando força, são os chamados modelos de racionalidade prática, neste modelo o professor é visto



como um profissional autônomo que decide e cria durante a sua atuação pedagógica, a qual é vista como um fenômeno complexo, singular e instável e carregado de incertezas e conflitos de valores, com essa concepção a prática não é apenas o locus da aplicação, mas é um espaço de criação e reflexão em que os conhecimentos são gerados e modificados

Muitas vezes a prática é vista como aliada na formação de futuros professores, pois é observada como essencial para colocar em prática estudos e conhecimentos previamente vistos na sua fase de graduação. Pereira, Júlio sugere que;

O rompimento com o modelo que prioriza teoria em detrimento da prática não pode significar a adoção de esquemas que supervalorizam da prática e minimizem o papel da formação teoria. assim como não basta o domínio de conteúdos específicos ou pedagógicos para alguém se tornar um bom professor, também não é suficiente estar contato com a prática para se garantir uma formação docente ed qualidade. sabe-se que a prática pedagógica não é isenta de conhecimentos teóricos e que estes por sua vez. ganham novos significados quando diante da realidade escolar. Pereira, Julio. (1999, p. 114)

Assim, fica claro que a prática e teoria são aspectos indissociáveis que devem andar lado a lado no papel do educador. no papel do professor a teoria tem o papel de ser o momento de reflexão acerca de momentos que poderão acontecer no momento da aula. o educador que concilia a teoria com a práxis consegue observar problemas que enfrenta no cotidiano escolar e com a teoria consegue driblar da melhor forma o empecilho encontrado. Deste modo, a prática e teoria são interligados por uma linha tênue.

Além disso, é evidente que para ser um educador que execute de forma majestosa seu planejamento de aula, é necessário a teoria vista em disciplinas teóricas como as didáticas. Para Donald A. Schön (2000). podemos refletir sobre a ação, no momento em que pensamos retrospectivamente sobre a prática executada anteriormente. Isto é, na medida em o educador exerce sua prática em sala de aula, ele aperfeiçoa sua metodologia de planejamento, pois a medida em que tem contato com a sala de aula ele se prepara conforme as necessidades observadas anteriormente. Para Tardiff Maurice (2000, p 17). O trabalho no cotidiano escolar e a aproximação dos alunos provoca o



chamado conhecimento de si, um conhecimento que oportuniza reconhecer suas próprias emoções, do alcance da sua maneira de ensinar.

Nesse sentido, a teoria e prática são aspectos que andam simultaneamente interligados para uma elaboração coesa e com maiores chances de sucesso no cotidiano escolar. Por mais que seja necessário uma pré-elaboração de aula, para Tardiff Maurice (2000, p 7). antes da sua execução de aula, é necessário uma parcela de improvisação e de adaptação a situações. Por outro lado, essa improvisação deve ser realizada tendo como base algum fim ou intencionalidade e não somente uma improvisação solta no espaço.

Diante disso, podemos afirmar que a formação docente não pode se restringir apenas ao domínio de conteúdos específicos ou à experiência prática isolada. A integração entre teoria e prática é essencial para uma atuação pedagógica reflexiva e eficiente, capaz de enfrentar os desafios da educação contemporânea. Somente por meio dessa articulação é possível promover um ensino significativo que considera as particularidades dos alunos e contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se que a formação inicial à docência exige um equilíbrio entre planejamento e execução, bem como entre teoria e prática. O planejamento docente, embora essencial, não pode ser encarado como um processo rígido e imutável, mas sim como um guia flexível que permite adaptações conforme as necessidades do contexto escolar. Os textos lidos reforçam a importância da formação dos professores, destacando que o domínio teórico aliado a experiência prática contribui significativamente para a construção de uma atuação pedagógica eficiente e reflexiva.

Além disso, foi possível observar que a formação docente enfrentou desafios históricos e estruturais, como a baixa valorização da profissão, currículos que, por vezes, se distanciam da realidade escolar e a necessidade de modelos formativos que conciliam teoria e prática de maneira equilibrada. Nesse sentido, a pesquisa reforça que



a educação não deve ser vista como um processo linear e acabado, mas sim como uma construção contínua, na qual o professor se aprimora constantemente a partir da reflexão sobre sua prática e do contato com diferentes experiências pedagógicas.

Portanto, compreender a docência desde o planejamento até a execução permite uma visão mais ampla do papel do professor na sociedade e da necessidade de estratégias que promovam uma formação mais eficaz. O ensino de qualidade depende não apenas da transmissão de conteúdos, mas da capacidade de o educador articular conhecimentos teóricos e experiências concretas, garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo e adaptado às demandas contemporâneas da educação.

5. AGRADECIMENTOS

Expressamos os nossos mais sinceros agradecimentos e gratidão a coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior (CAPES) pelo apoio que se mostra fundamental nessa etapa da formação docente através do programa institucional de bolsas de iniciação a docência que possibilitou a realização da presente pesquisa, o incentivo contribuiu grandemente para a possibilidade da realização desta pesquisa e a qualidade que a mesma carrega. Reconhecemos que a CAPES representa um grande estímulo à construção de uma educação de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

ARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000.

DARLING-HAMMOND,;(2015). **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec | Nova série. 4. 10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303.

Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)/Corinta Maria Grisólia Geraldi; Dario Fiorentini; Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira (Orgs.).-Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB, 1998.

NÓVOA, A.. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.



PEREIRA, J. E. D.. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109–125, dez. 1999.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, Antônio (Ed.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

